



O GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO E OS CAMINHOS DE UMA METODOLOGIA UTILIZADA EM SUAS PESQUISAS JUNTO ÀS LUTAS POPULARES EMANCIPATÓRIAS

Luiz Augusto Passos (PPGE/UFMT) – passospassos@gmail.com

Maria Aparecida Rezende Rezemelo (PPGE/UFMT) – rezemelo@gmail.com

Bruna Cristina Prolo Massola (PPGE/UFMT) – brunaprolo@gmail.com

Flávia Gilene Ribeiro (PPGE/UFMT) – flavia.gilene@gmail.com

Loedilza Milícia da Silva (PPGE/UFMT) – loedilza10@gmail.com

Maria Aparecida Hungria de Almeida Oliveira (PPGE/UFMT) – hungriaoliveira@gmail.com

GT 14: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Resumo:

O Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação (GPMSE) busca construir diálogos em estudos e pesquisas na interlocução de Paulo Freire e Maurice Merleau-Ponty, para uma constituição de formação humana libertadora e emancipatória e de respeito e valorização a vida, seja de seres humanos e/ou inumanos, com a intencionalidade neste GT, de dialogar e conversar sobre o que constitui e tem constituído nos caminhos metodológicos em estudos e pesquisas convergente e inspiradora sob a ótica *Freireana*, para apresentar interlocuções de singularidades, histórias de vida de educadores e pesquisadores Freireanos e das lutas da Educação Popular, e dos movimentos sociais e educação.

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa. Metodologia. Merleau-Ponty. Paulo Freire.

1 Introdução

Apresentamos como intencionalidade de comunicação uma breve contextualização do constitutivo metodológico do Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação (GPMSE), cuja produção reiterada, dialoga com Merleau-Ponty e Paulo Freire.

O Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais e Educação floresce na Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), mas o seu esperar se encontra ligada a várias outras instituições, incluindo instituições internacionais e de grande prestígio. Atualmente, ligado ao PPGE/UFMT, sua filosofia acolhe em orientação, uma estudante de mestrado e três estudantes de doutorado, autoras pelas quais são indicadas nesta comunicação. Essas estudantes, se constituem de modo singular e significativo para o constitutivo na história deste grupo.

2 Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais e Educação

Há mais de vinte anos vimos de maneira organizada buscando formas de manter pesquisa junto aos movimentos sociais populares, voltados à luta emancipatória que repercute nos avanços das populações sob opressão, espoliação, abandono, cuja cidadania é sistematicamente destruída pelo capitalismo e ameaçadas pelo genocídio, destruição de suas culturas autóctones, desprezo e expulsão de seus territórios, assassinatos de suas lideranças e idosos, mas sobretudo a fragilidade a que estão postos as crianças, e o espelhamento preconceituoso de suas culturas, modos de ser, vestir, suas pinturas corporais e vivências. Cujos bens materiais para manter a vida, e sobretudo a impossibilidade de exprimir suas diferenças, seja de racial, sexual, de gênero, linguística, de cor e de gostos.

Estas formas de concepção política, de resguardo de privilégios, e cerceamento de outras formas legítimas de expressão da diferença, o que se tem, é o caminho da morte e do desaparecimento, em favor de privilégios da plutocracia e dos setores que hegemonizaram o poder que lhes servia de respaldo e de legitimação via lei do mais forte.

Chega ao fim essa forma de violência. Há um mês era o Papa Francisco que dizia, na contramão de todas as obviedades da imprensa, como a capa do Jornal *Le Monde*, que anunciava Francisco na contramão de todo o consenso, de que chegava ao fim, de pedia para que se cresse em sua opinião, que aquele momento esgotava e pré anunciava um futuro melhor que já estava chegando. Reafirmamos nossa opção na resistência da luta com os setores populares, pela cidadania, mas já não se trata de direitos dos humanos, reafirmados sobre um contraforte da negação dos direitos da água - dizia Leonardo Boff (2012), ou contra os direitos da terra, do solo, dos animais, dos micro-organismos. Nossa luta precisa urgentemente manter um foco decisivo que se desprenda do conceito do Planeta como meio disponível ou "recursos para ...", o narcisismo levar-nos-á ao genocídio coletivo jamais à convivibilidade. As pesquisas denunciam e elo indesligável da violência criminosa do antropoceno. Carece ultrapassar as avaliações descritivas, e desnudar a economia da morte feita da concentração das riquezas e bens, sem limites, sob a morte sistêmica dos que acalentam a vida como sopro.

No GPMSE nossas pesquisas desde o começo delas, trabalhamos pela educação desde a literatura de Paulo Freire (2017) em projetos, mais tarde sob orientação da

Professora Dra. Maria de Lourdes de Lamonica Feire, a descrição densa de Clifford Geertz (1989), e nunca mais abandonamos; e, por último, porém há quase 20 anos, com o reencontro da Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (2006), rompendo com uma certa forma escolástica de dele extrair certezas; aos contrário, fomos ao encontro de autores autoras, que não se prenderam a leituras positivadas pelos olhos dos leitores, que buscavam certezas e receitas prontas, no campo metodológico, das Merleau-Ponty fugia. Interessa-nos hoje adensar, trazer aos fenômenos os olhares a contrapelo - como ansiava também a Bachelard, mais sobretudo no interessa o olhar do pesquisador como fonte de um olhar originário, único que por seu corpo próprio confere, uma visão que precisa ao mesmo tempo que se entrelaçam - quiasmaticamente soa aqui como uma cacofonia - pois é o fenômeno que dá a mostrar ao pesquisador o sentido particular que ele possui, captado agora em um corpo próprio singular. Cabe ao pesquisador lutar com a palavra para buscar traduzir para a ciência, que possui um corpo próprio singular, um olhar que este pesquisador precisará traduzir para a ciência, destes mesmo pesquisadores será capaz de tê-lo descoberto.

Nossa tarefa no GPMSE é este esforço de que o pesquisador nunca seja repassador, nem cópia, mas mergulhe nos fenômenos, e ao compreendê-los, buscar a tradução em palavras, como orientador@s/es, nos cabe não tutelar, não substituir palavras repetidas na academia. O Fenômeno, todo ele, é indevassável e tudo que ele vier a mostrar deverá exprimir um sentido inédito.

3 Considerações

Merleau-Ponty destaca que o método fenomenológico não percorre no sentido de determinar uma forma do fenômeno se direcionar, mas se situa em uma busca constante da compreensão, embora com a certeza de nunca o alcançará. Freire, assim como Merleau-Ponty, um e outro, se volta para uma perspectiva dialética e fenomenológica, com o compromisso pautada em uma educação libertadora e emancipatória, que venha de encontro com a vida e em comunhão com a terra.

O Grupo de Pesquisa GPMSE, também se volta para esse olhar, costurando e tecendo suas pesquisas com o compromisso em lutas e resistências ao lado de grupos que se encontra em situações de vulnerabilidade, portadores de diversidades, valorização das

identidades e os seus saber- fazeres advindos das resistências ancestrais, em defesa dos direitos da terra etc.

Referências

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é.** Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1ª edição. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. 71º edição. 2017.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

MERLEAU-PONTY. Maurice. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 2006